

AS DIMENSÕES DA RACIONALIDADE DO ESPAÇO NO PENSAMENTO DE MILTON SANTOS

FELIPIM, Tamara¹; PITANO, Sandro de Castro²

¹ Graduada em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, felipim19@yahoo.com.br

² Professor Doutor do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas
scpitano@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Geografia Humana é uma área do conhecimento científico que se dedica ao estudo e à descrição da interação entre a sociedade e o espaço, ela ajuda o homem a entender o espaço geográfico em que vive e produz.

Por muito tempo a Geografia foi considerada uma ciência de síntese, carente de um objeto de estudo, porém hoje, graças aos esforços de muitos estudiosos, ela é considerada uma ciência que tem como objeto de estudo principal o espaço geográfico, palco das realizações humanas.

Logo é necessária uma profunda e constante investigação sobre ele, pois percebe-se uma dificuldade muito grande em absorver e contextualizar o que é o espaço, pois mesmo possuindo vasto recurso bibliográfico que o explique, na prática é que surgem as limitações.

Neste contexto, o geógrafo brasileiro Milton Santos (1926-2001) merece destaque como um pensador que dedicou esforços à compreensão do espaço e de suas categorias fundamentais. Diante disso, esta pesquisa tem por objetivo principal compreender o conceito de espaço no pensamento de Milton Santos, evidenciando as dimensões de racionalidade que o constitui. Ela busca, de forma objetiva, auxiliar na compreensão prática da delimitação do conceito, pois afinal, o que é o espaço?

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Tendo em vista que o objetivo do trabalho é compreender o conceito de espaço no pensamento de Milton Santos, evidenciando as dimensões de racionalidade que o constitui, o trabalho se pautará na pesquisa e revisão bibliográfica, com ênfase nas suas obras: Por uma Geografia nova, A Natureza do Espaço, Técnica, Espaço e Tempo, Espaço e Método, Metamorfoses do espaço habitado, e Testamento Intelectual.

Será feita uma leitura minuciosa, buscando entender como Milton Santos conceitua o espaço, além de propor categorias de análise para evidenciar as dimensões de racionalidade do espaço, tais como: local/global, técnica, sistema/mundo da vida, cotidiano, que serão articuladas em torno dos conceitos centrais, com o propósito de fornecer elementos novos e conclusivos diante do foco da pesquisa.

Ainda serão pesquisados artigos em periódicos, classificados de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tratem a respeito do tema, para possibilitar o aprofundamento das análises e discussões teóricas, além de verificar o progresso de estudos na área após o ano de 2001, ano da morte de Milton Santos, o que garantirá o aporte metodológico mais atualizado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da temática abordada, é necessário ressaltar a construção miltoniana para o espaço geográfico.

Milton Santos é considerado o precursor da corrente da Geografia Crítica no Brasil, que nasce no final da década de 70. Seu maior legado se manifesta nos ensinamentos de um pensamento crítico, instigante e engajado com a sociedade na busca da justiça social. Sua marca foi fugir das explicações simplistas e demagógicas na análise das transformações sociais.

Em 1978, Milton Santos lança a obra *“Por uma Geografia Nova”*, onde ele considera o espaço como uma instância da sociedade construída e reconstruída através de um processo dialético.

Conforme citado acima, durante muito tempo teve-se a Geografia como uma “ciência de síntese”, carente de um objeto de estudo, foi quando Santos trouxe à tona a discussão – de suma importância - acerca do seu objeto de estudo, tecendo um longo projeto de um sistema de idéias sobre o espaço geográfico: “Trata-se de formular um sistema de conceitos (jamais um só conceito!) que dê conta de todo e das partes em sua interação” (SANTOS, 2001, p. 77).

SANTOS (1997), considera o espaço primeiramente como um “conjunto de fixos e fluxos”, os elementos fixos como estradas, construções, os fluxos são os movimentos que são condicionados pelas ações. Há uma interação entre os fixos e os fluxos construindo e reconstruindo o espaço, os fixos que produzem fluxos, e estes que levam a reprodução de fixos e vice-versa. Para aprofundar a discussão, Santos, definiu o espaço como “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de um sistema de objetos e ações”.(SANTOS, 1997, p.51) No decorrer da história humana, há uma apropriação do espaço pelo homem, onde ele substitui elementos naturais por objetos artificiais.

No sistema de idéias elaborado por SANTOS (2001), os objetos e ações são partes indissociáveis que formam o espaço, onde interagem entre si:

De um lado os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, os sistemas de ações leva a criação de objetos novos ou se realiza sobre os objetos pré-existentes. É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma (SANTOS, 2001, p. 63).

O espaço é o conjunto desta interação entre ações e objetos como processo ou resultado levando a uma multiplicidade de situações e processos.

Santos relaciona a configuração econômica e política do sistema capitalista com uma postura clássica que a constitui e proporciona seu desenvolvimento: a racionalidade moderna, ou, instrumental. E problematiza o alcance dessa racionalidade, que absorveu a economia, a política, a cultura e as relações entre as pessoas, pondo em relevo a possibilidade de identificarmos uma racionalidade do espaço geográfico. “É possível um espaço racional?” (SANTOS, 2002b, p.290). A resposta passa, inegavelmente, pelo aprofundamento da noção de racionalidade que caracteriza a história moderna, bem como do papel da técnica e da informação, destacadas pelo geógrafo, na produção do meio atual

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista que este trabalho está em fase inicial, ainda não temos conclusões, o que podemos citar são algumas dificuldades encontradas no decorrer

do pequeno caminho percorrido, como por exemplo, nas pesquisas em periódicos: foram encontrados poucos artigos, nos anos de 2008 a 2011.

A dificuldade se concentra justamente na carência de discussões a respeito, foram encontrados apenas 04 artigos que discorrem acerca do tema. Estes artigos contemplam o suporte metodológico atual, ou seja, o que evoluiu nas pesquisas desde a morte de Milton Santos.

Entretanto, esta pesquisa tem como meta repercutir epistemologicamente no interior do pensamento geográfico acerca do conceito de espaço considerado como objeto de estudo da Geografia, em suas dimensões de racionalidade entendida como fator de sua produção e, também seu produto.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. *Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico*. São Paulo: Atlas, 1987.

BRAGA, Rhalf Magalhães. O espaço geográfico: um esforço de definição. *GEOUSP* nº 22, p.65-72, 2007

CARNEIRO, Rosalvo Nobre. A natureza do espaço numa perspectiva comunicativa ou pública. *Boletim Goiano de Geografia* nº 1, vol. 29, p.33-46, 2009

GUIMARÃES, Humberto Goulart. O espaço existencial em xeque: uma odisséia para o espaço ontológico na Geografia. *Revista RA'E GA* nº 19, p.19-34, 2010.

REIS, Luis Carlos Tosta dos. Ontologia do espaço e movimento de renovação crítica da Geografia: o desafio da diferença ontológica. *Geografares* nº 7, p.111-122, 2009.

SANTOS, Milton. Testamento intelectual/Milton Santos; entrevistado por Jesus de Paula Assis; colaboração de Maria Encarnação Sposito. – São Paulo: Editora UNESP, 2004.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: Editora da USP, 2002a. – (Coleção Milton Santos; 2).

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da USP, 2002b. – (Coleção Milton Santos; 1).

SANTOS, Milton. Técnica, espaço e tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1992.

<http://geografiageoradical.blogspot.com/2009/11/o-espaco-miltoniano.html>, acessado em 30.06.2011